

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Dias felizes

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

PERSONAGENS

WINNIE, mulher na casa dos cinquenta
WILLIE, homem na casa dos sessenta

Primeiro ato

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sem queis forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Extenso gramado crestado, elevando-se ao centro em pequena colina. Cai em inclinação suave para os dois lados e para a frente do palco. Para trás, queda mais abrupta, até o nível do palco. Máxima simplicidade e simetria.

Luz ofuscante.

Pano de fundo em trompe-l'œil convencional, representando o encontro ao longe de uma planície vazia e um céu idem.

Enterrada até a cintura, precisamente no centro da colina, WINNIE. Na casa dos cinquenta, bem conservada, loira de preferência, um pouco acima do peso, braços e ombros nus, decote amplo, seios fartos, colar de pérolas. Ela dorme, os braços apoiados na terra à sua frente, a cabeça sobre os braços. Ao seu lado, à esquerda, uma grande bolsa preta, estilo sacola de compras, e à sua direita uma sombrinha dobrável, dobrada, da qual só se vê o cabo emergindo da colina.

À sua direita e atrás, dormindo sobre a terra, escondido pela colina, WILLIE.

Pausa longa. Um despertador toca, estridente, por dez segundos, para. Ela não se move. Pausa. Mais estridente ainda, por cinco segundos. Acorda. O despertador para. Ela levanta a cabeça, olha para a frente. Pausa longa.

Endireita-se, apoia as mãos espalmadas sobre a terra, move a cabeça para trás e examina o zênite. Pausa longa.

WINNIE

(Olhando fixamente para o zênite.) Mais um dia celestial. (Pausa. Endireita a cabeça na vertical, olha à sua frente. Pausa. Junta as mãos à altura do peito, fecha os olhos. Seus lábios movimentam-se numa prece inaudível por cerca de dez segundos. Lábios estáticos, mãos ainda unidas. Em voz baixa.) Jesus Cristo Amém. (Reabre os olhos, separa as mãos, devolvendo-as à posição inicial, sobre a colina. Pausa. Volta a juntar as mãos à altura do peito, fecha os olhos, os lábios voltam a se movimentar, num adendo inaudível, por cerca de cinco segundos. Em voz baixa.) Pelos séculos dos séculos Amém. (Reabre os olhos, mãos separadas repousando na colina. Pausa.) Começa, Winnie. (Pausa.) Começa teu dia, Winnie. (Pausa. Vira-se para a bolsa, vasculha o interior, sem tirá-la do lugar, pega uma escova de dentes, continua a vasculhar, pega um tubo achatado de pasta de dentes, volta-se novamente para a frente, retira a tampa do tubo, coloca-a no chão, espreme com dificuldade uma pequena quantidade de pasta na escova, segura a pasta com uma mão e escova os dentes com a outra. Vira-se de lado, pudica, à direita, para cuspir atrás do monte. Nessa posição, tem WILLIE sob os olhos. Cospo. Dobra-se um pouco mais. Alto.) Uh-hu! (Pausa. Mais alto.) Uh-hu! (Pausa. Sorri com ternura quando volta a ficar de frente. Deposita a escova.) Coitado do Willie – (examina a pasta de dentes, o sorriso se desfaz) – não vai durar muito – (procura a tampa) – tudo bem – (encontra a tampa) – nada a fazer – (tampa a pasta) – um pequeno contratempo – (deposita a pasta) – mais um – (vira-se para a bolsa) – sem remédio – (vasculha a bolsa) – nenhum remédio – (tira um pequeno espelho, volta a ficar de frente) – ah, é assim – (examina os dentes no espelho) – coitado do meu Willie – (forçando os incisivos superiores com o polegar, voz pouco clara) – minha nossa! – (erguendo o lábio superior para observar a gengiva, mesma voz) – meu Deus! – (puxa um canto da boca aberta, mesma voz) – tudo bem – (o outro canto, mesma voz) – não piorou – (abandona a inspeção, voz normal) – nem pior nem melhor – (deposita o espelho) – na mesma – (seca os dedos na grama) – nada de dor – (procura a escova de dentes) – quase nada – (pega a escova de

dentes) – isto é maravilhoso – (examina o cabo da escova) – nada que se compare – (examina o cabo, lê) – puras... o quê? – (pausa) – o quê? – (deposita a escova) – tudo bem – (vira-se para a bolsa) – coitado do Willie – (vasculha a bolsa) – nenhum gosto – (vasculha) – por nada – (pega um estojo de óculos) – nenhum interesse – (vira-se de frente) – na vida – (tira os óculos do estojo) – coitado do meu Willie – (deposita o estojo) – só dorme – (abre os óculos) – dom maravilhoso – (coloca os óculos) – nada se compara – (procura a escova de dentes) – na minha opinião – (pega a escova) – é o que eu sempre disse – (examina o cabo da escova) – queria eu ser assim – (examina o cabo, lê) – puras e... autênticas... quê? – (deposita a escova) – ficando cega – (tira os óculos) – tudo bem – (depositando os óculos) – já vi o bastante – (procura um lenço no decote) – vi mesmo – (tira o lenço dobrado) – até agora – (desdobra o lenço, desfraldando-o) – como eram aqueles versos? – (enxuga um dos olhos) – infeliz de mim – (enxuga o outro olho) – por ver o que vejo – (procura os óculos) – é isso – (pega os óculos) – não me faria a menor falta – (começa a limpar os óculos, expirando sobre as lentes) – ou faria? – (continua limpando) – luz divina – (continua limpando) – surgindo das trevas – (continua limpando) – fornalha de luz infernal. (Para de limpar, levanta o rosto para o céu, pausa, volta o rosto à posição horizontal, retoma a limpeza, para novamente, vira-se para trás, à direita.) Uh-hu! (Pausa. Mais uma vez de frente. Sorri com ternura, retomando a limpeza. Desfaz-se o sorriso.) Dom maravilhoso – (para de limpar, deposita os óculos) – queria eu ser assim – (dobra o lenço) – tudo bem – (devolve o lenço ao seu lugar, no decote) – não posso me queixar – (procura os óculos) – não não – (pega os óculos) – não devo me queixar – (coloca os óculos na frente dos olhos, olhando através de uma das lentes) – tantas bênçãos a agradecer – (olhando através da outra) – nada de dor – (recoloca os óculos) – quase nada – (procura a escova) – que coisa maravilhosa – (pega a escova) – nada se compara a isso – (examina o cabo da escova) – uma dorzinha de cabeça às vezes – (examina o cabo, lê) – garantida... puras e... autênticas... quê? – (olha mais de perto) – puras e autênticas... – (tira o lenço do decote) – é isso – (desfralda o lenço) – de vez em quando, raramente, uma leve cefaleia – (começa a esfregar o cabo da escova) – como vem – (esfrega) – vai – (esfregando mecanicamente) – é

isso – (esfregando) – muitas bênçãos – (esfregando) – grandes bênçãos – (para de limpar, olhar perdido e fixo, voz entrecortada) – talvez não tenham sido em vão, as preces – (pausa, mesma voz) – antes de começar – (pausa, mesma voz) – depois de acabar – (abaixa a cabeça, volta a esfregar, para, levanta a cabeça, mais calma, limpa os olhos, dobra o lenço, recoloca-o no decote, examina o cabo da escova, lê) – totalmente garantida... puras e autênticas... – (olha mais de perto) – puras e autênticas... (Tira os óculos, deposita-os, juntamente com a escova, olha à sua frente.) Velhas coisas. (Pausa.) Velhos olhos. (Pausa longa.) Continue, Winnie. (Olha ao redor de si, vê a sombrinha, examina-a longamente com os olhos, pega-a e desdobra um cabo de comprimento surpreendente. Empunhando a sombrinha com a mão direita, volta-se para trás, à direita, para sustentá-la sobre WILLIE.) Uh-hu! (Pausa.) Willie! (Pausa.) Dom maravilhoso. (Chama sua atenção, cutucando-o com a ponta da sombrinha.) Queria eu ser assim. (Repete o movimento. A sombrinha escapa-lhe das mãos e cai atrás da colina. A mão invisível de WILLIE devolve-a imediatamente.) Obrigada, querido. (Passa a sombrinha para a mão esquerda, examina a palma da mão direita.) Úmida. (Devolve a sombrinha para a mão direita, examina a palma da mão esquerda.) Tudo bem, não está pior. (Ergue a cabeça, tom alegre.) Nem melhor nem pior, na mesma. (Pausa, mesmo tom.) Nada de dor. (Vira-se para trás para enxergar WILLIE, segurando a sombrinha pela ponta, como antes.) Por favor, não durma de novo agora, meu querido, pode ser que eu precise de você. (Pausa.) Sem pressa, sem pressa, só não se encolha todo novamente. (Volta a ficar de frente, deposita a sombrinha, examina as palmas das mãos ao mesmo tempo, enxuga-as na grama.) Um pouco pálida talvez. (Vira-se para a bolsa, vasculha, tira um revólver, segura-o, beija-o rapidamente, devolve-o à bolsa, remexe, tira um vidro quase vazio de um remédio vermelho, volta a ficar de frente, procura os óculos, coloca-os, lê o rótulo.) Desânimo... fadiga... falta de apetite... crianças... adultos... seis colheres de sopa rasas todos os dias – (levanta a cabeça, sorri) – ah, o velho estilo! – (desfaz o sorriso, abaixa a cabeça, lê) – todos os dias... antes e depois... das refeições... melhora... – (lê mais de perto) – instântânea. (Tira os óculos, deposita-os, segura o vidro com o braço esticado para examinar o nível, retira a tampa, esvazia o vidro de um gole com a

cabeça bem inclinada para trás, atira tampa e vidro para trás, na direção de WILLIE, barulho de vidro quebrando.) Ah, agora sim! (Vira-se para a bolsa, vasculha o interior, tira um batom, vira-se para a frente, examina o batom.) Não vai durar muito. (Procura os óculos.) Tudo bem. (Coloca os óculos, procura o espelho.) Não devo me queixar. (Levanta o espelho, começa a retocar os lábios.) Como era mesmo aquele verso lindo? (Lábios.) Oh prazeres fugazes – (lábios) – Oh pa-pa-pa sofrimento eterno. (Lábios. A agitação de WILLIE, decidido a se sentar, a interrompe. Ela abaixa o espelho e o batom e se vira para trás, à direita, para vê-lo. Pausa. O topo posterior da cabeça de WILLIE, calva e com um fio de sangue, aponta por trás da colina, imobiliza-se. WINNIE levanta os óculos à altura da testa. Pausa. A mão de WILLIE aparece com um lenço, estende-o sobre o crânio, desaparece. Pausa. A mão reaparece com uma palheta de laço vermelho, ajusta o chapéu na cabeça, caprichosamente inclinado, desaparece. Pausa. WINNIE vira-se um pouco mais em direção a ele.) Veste as ceroulas, meu bem, para não ficar resfriado. (Pausa.) Não? (Pausa.) Ah, você ainda tem daquele creme. (Pausa.) Deixe que penetre bem, querido. (Pausa.) Agora a outra. (Pausa. Vira-se novamente para a frente. Expressão feliz.) Ah que dia feliz hoje ainda vai ser! (Pausa. Expressão feliz se desfaz. Recoloca os óculos na posição normal, retoma os lábios. WILLIE abre o jornal, mãos invisíveis. A parte superior das folhas amareladas enquadra sua cabeça. WINNIE termina de pintar os lábios, afastando o espelho para observar o resultado.) Flâmula rubra. (WILLIE vira a página. WINNIE coloca o batom e o espelho no chão, volta-se para a bolsa.) Pálido estandarte.

WILLIE vira a página. WINNIE vasculha a bolsa, tira um chapeuzinho redondo, muito janota, sem abas, ornado com pena amarfanhada, vira-se de frente, arruma o chapéu, alisa a pena, aproxima-o da cabeça, interrompendo o gesto ao ouvir WILLIE, que lê.

WILLIE

Sua Graça, o Reverendíssimo Padre em Deus Carolus Hunter morre em sua banheira.

Pausa.

WINNIE

(olhando para a frente, chapéu na mão, tom de reminiscência fervorosa) Charlie Hunter! *(Pausa.)* Fecho os olhos – *(tira os óculos, fecha os olhos, chapéu numa mão, óculos na outra, WILLIE vira a página)* – e lá estou eu, no seu colo de novo, no jardim de-Borough Green, sob a faia. *(Pausa. Abre os olhos, põe os óculos, inquieta-se com o chapéu.)* Ah, aqueles dias felizes!

Pausa. Aproxima o chapéu da cabeça, interrompendo o gesto ao ouvir WILLIE, que lê.

WILLIE

Precisa-se de rapaz inteligente.

Pausa. Ela aproxima o chapéu da cabeça, interrompe o gesto, tira os óculos, olha para a frente, chapéu numa mão, óculos na outra.

WINNIE

Meu primeiro baile! *(Pausa longa.)* Meu segundo baile! *(Pausa longa. Fecha os olhos.)* Meu primeiro beijo! *(Pausa. WILLIE vira a página. WINNIE abre os olhos.)* Um certo Johnson, ou era Johnston, não, talvez Johnstone fosse o nome. De bigode, muito cerrado, volumoso. *(Reverentemente.)* Quase ruivo! *(Pausa.)* Foi numa estufa de jardineiro, mas não lembro na casa de quem. Na nossa é que não foi, na dele muito menos, sem sombra de dúvida. *(Fecha os olhos.)* Ainda vejo os vasos empilhados. *(Pausa.)* As mudas emaranhadas. *(Pausa.)* As vigas por entre as sombras espessas.

Pausa. Abre os olhos, recoloca os óculos, aproxima o chapéu da cabeça, interrompendo o gesto ao ouvir WILLIE, que lê.

WILLIE

Ótima oportunidade para jovem dinâmico.

Pausa. WINNIE coloca o chapéu, apressada, procura o espelho. WILLIE vira a página. WINNIE pega o espelho, examina o chapéu, deposita o

espelho, vira-se para a bolsa. O jornal desaparece. WINNIE vasculha o interior da bolsa, tira uma lente de aumento, vira-se de frente, procura a escova de dentes. O jornal reaparece, dobrado, abanando o rosto de WILLIE, mão invisível. WINNIE pega a escova de dentes e examina o cabo com a lente.

WINNIE

Totalmente garantida... (WILLIE para de abanar)... puras e autênticas... (Pausa. WILLIE volta a abanar. WINNIE olha mais de perto, lê.) Totalmente garantida... (WILLIE para de abanar)... puras e autênticas... (Pausa. WILLIE volta a abanar. WINNIE deposita a lente e a escova, tira o lenço escondido no decote, tira os óculos, limpa-os, recoloca os óculos, procura a lente, pega e limpa a lente, deposita a lente, procura a escova, pega a escova, esfrega o cabo, deposita a escova, devolve o lenço para o decote, procura a lente, pega a lente, procura a escova, pega a escova e examina o cabo com a lente.) Totalmente garantida... (WILLIE para de abanar)... puras e autênticas... (Pausa. WILLIE volta a abanar)... cerdas... (WILLIE para de abanar, pausa)... cerdas de capão. (Pausa. WINNIE deposita o espelho e a escova, o jornal desaparece, WINNIE tira os óculos, deposita-os, olha para a frente.) **Cerdas de capão.** (Pausa.) [Isso é que eu acho maravilhoso, que não **passe um dia** sequer – (sorriso) – ah, o velho estilo! – (desfaz o sorriso) – quase nenhum, sem algum acréscimo ao nosso saber, por pequeno que seja, o acréscimo, quero dizer, ainda que não nos esforcemos muito. (A mão de WILLIE reaparece, segurando um cartão-postal que ele examina de muito perto.) E se, por razões obscuras, nenhum esforço a mais for possível, basta fechar os olhos – (fecha os olhos) – e esperar que venha o dia – (abre os olhos) – o dia feliz que virá, em que toda carne derreterá a tantos graus e a noite da lua durará tantas centenas de horas. (Pausa.) É o que me consola muito, quando perco o ânimo e invejo as feras selvagens. (Virando-se para WILLIE.) Espero que você esteja acompanhando – (Nota o cartão-postal, curva-se um pouco mais.) O que você tem aí, Willie, deixa eu ver? (Ela estende o braço, WILLIE passa o cartão. O braço peludo aparece acima da linha da colina e permanece assim, suspenso no gesto da oferta, até que o cartão lhe seja devolvido. WINNIE vira-se de frente

e examina o cartão.) Deus do céu! O que esta gente está fazendo? (Procura os óculos, coloca-os e examina o cartão.) Mas isto é a mais pura e autêntica imundície! (Examina o cartão.) Qualquer pessoa normal tem vontade de vomitar! (Impaciência dos dedos de WILLIE. Ela procura a lupa, pega-a e examina o cartão com ela. Pausa longa.) E aquele um lá do fundo, que pensa que está fazendo? (Examina mais de perto.) Ah, não, francamente! (Impaciência dos dedos. Último olhar demorado. Deposita a lente, segura o cartão pela ponta entre o indicador e o polegar direitos, estica o braço direito, desvia a cabeça para a esquerda, tapa o nariz com o indicador e o polegar esquerdos.) Puá! (Larga o cartão.) Tire isto daqui! (O braço de WILLIE desaparece. Sua mão reaparece imediatamente, segurando o cartão. WINNIE tira os óculos, deposita-os, olha à sua frente. Durante o que se segue, WILLIE continua a se faltar com o cartão, variando os ângulos e a distância dos olhos.) Cerdas de capão. (Expressão perplexa.) O que seria mesmo um capão? (Pausa. Mesma expressão.) Uma leitoa, eu sei, é claro, mas um capão... (Expressão perplexa se desfaz.) Tudo bem, que diferença faz, é o que eu sempre digo, no fim das contas, vai voltar, isso é que é maravilhoso, tudo acaba voltando. (Pausa.) Tudo? (Pausa.) Não, nem tudo. (Sorri.) Não não. (Desfaz-se o sorriso.) Não mesmo. (Pausa.) Uma parte. (Pausa.) Vem à tona, um belo dia, vindo do meio do nada. (Pausa.) Isso é que acho maravilhoso. (Vira-se para a bolsa. A mão e o cartão desaparecem. Faz menção de revolver o interior da bolsa, interrompe o movimento.) Não. (Vira-se de frente. Sorri.) Não não. (Desfaz o sorriso.) Com calma, Winnie. (Olha à sua frente. A mão de WILLIE reaparece, tira o chapéu, desaparece com o chapéu.) E o que agora? (Mão reaparece, tira o lenço da cabeça, desaparece com o lenço. Irritada, como que se dirigindo a alguém que não presta atenção.) Winnie! (WILLIE se inclina para a frente, fazendo com que a cabeça desapareça.) Qual é a alternativa? (Pausa.) Qual seria então a al — (WILLIE assoa o nariz longamente, fazendo muito barulho, cabeça e mãos invisíveis. Ela se vira para olhá-lo. Pausa. A cabeça reaparece. Pausa. A mão reaparece com o lenço, estende-o sobre o crânio, desaparece. Pausa. A mão reaparece com a palheta, ajeita-a na cabeça, um pouco de lado, desaparece. Pausa.) Antes tivesse deixado você dormindo! (Vira-se de frente mais uma vez. Arrancando folhas

vou deixando por aí, espalhadas, e guardo todas juntas, no final do dia. (Sorri.) Ah, o velho estilo! (Pausa.) O doce e velho estilo! (Desfaz o sorriso.) E, no entanto... parece que... me lembro. (Repentinamente desinteressada.) Ah, tanto faz, é o que sempre digo, vou simplesmente deixar para depois, pentear e escovar o cabelo depois, simples assim, tenho todo o... (Pausa. Intrigada.) Cabelo? (Pausa.) Ou seriam cabelos? (Pausa.) Pentear e escovar os cabelos? (Pausa.) Será que é assim que se diz? (Pausa. Virando-se ligeiramente em direção a WILLIE.) Como você diria, Willie? (Pausa. Virando-se um pouco mais.) O que você acha, Willie, quando nos referimos à cabeleira? Cabelo ou cabelos? (Pausa.) A cabeleira que cobre a cabeça, naturalmente. (Pausa. Virando-se um pouco mais.) A cabeleira na sua cabeça, Willie, como você diria se referindo a ela? Cabelo ou cabelos?

Pausa longa.

WILLIE
Cabelo.

WINNIE
(*mais uma vez de frente, feliz.*) Ah, hoje você vai falar comigo, vai ser um dia feliz! (Pausa. *Fim da expressão feliz.*) Mais um dia feliz. (Pausa.) Tudo bem, vejamos, onde é que eu estava, ah, meu cabelo, mais tarde vou dar graças por ele, mais tarde. (Pausa.) Estou usando – (*leva as mãos ao chapéu*) – é, estou usando meu chapéu – (*abaixa as mãos*) – não posso tirá-lo agora. (Pausa.) E pensar que há momentos em que não se pode tirar o chapéu, nem mesmo para salvar a própria vida. Momentos em que não se pode colocá-lo, momentos em que não se pode tirá-lo. (Pausa.) Quantas vezes não disse a mim mesma: Coloque o chapéu agora, Winnie, não há outra coisa a fazer, Tire seu chapéu agora, Winnie, como uma boa menina, vai te fazer bem, e não fazia nada disso. (Pausa.) Eu não podia. (Pausa. *Levanta a mão, solta uma mecha de cabelos presa sob o chapéu, aproxima a mecha dos olhos, fixa um olhar estrábico nela, solta a mecha, baixa a mão.*) Dourado,

da grama, levantando e abaixando a cabeça, anima o que se segue.) Ah, sim, se ao menos eu pudesse suportar ficar sozinha, quero dizer, tagarelar à vontade, sem viva- alma para me ouvir. (Pausa.) Não que eu acredite que você ouça grande coisa, não, Willie, Deus me livre. (Pausa.) Certos dias, você talvez nem ouça nada. (Pausa.) Mas noutros você até responde. (Pausa.) De forma que posso dizer que o tempo todo, mesmo quando você não responde e talvez nem ouça nada, uma parte do que eu falo está sendo ouvida, não estou apenas falando sozinha, quer dizer, um deserto, coisa que eu não poderia suportar – com o tempo. (Pausa.) É o que me dá forças para continuar, continuar falando, quero dizer. (Pausa.) Enquanto se você morresse – (sorriso) – ah, o velho estilo! – (fim do sorriso) – ou fosse embora, me abandonasse, o que eu faria então, o que poderia fazer o dia inteiro, quero dizer, entre a campainha para despertar e a campainha para dormir? (Pausa.) Só olhar fixamente à minha frente com os lábios apertados. (Pausa longa, durante a qual ela permanece nessa atitude. Interrompe o arrancar de grama.) Nenhuma palavra mais até o último suspiro, nada que quebre o silêncio deste lugar. (Pausa.) Excetuando talvez um suspiro, vez por outra, olhando no espelho. (Pausa.) Ou quem sabe um breve... ataque de riso, caso eu ainda ache graça na velha piada. (Pausa. Sorri um sorriso que cresce, parecendo querer culminar numa risada, mas bruscamente trocado por uma expressão de ansiedade.) Meu cabelo! (Pausa.) Será que penteiei e escovei o cabelo? (Pausa.) Talvez sim. (Pausa.) Normalmente eu me penteio. (Pausa.) Há tão poucas coisas a fazer. (Pausa.) E nós fazemos tudo. (Pausa.) Tudo que é possível. (Pausa.) É da humanidade. (Pausa.) Natureza humana. (Começa a examinar a colina, levanta a cabeça.) Fraqueza humana. (Recomeça a inspeção da colina. Levanta a cabeça.) Fraqueza natural. (Volta a examinar a colina.) Nem sinal do pente. (Examina.) Nem sinal da escova. (Levanta a cabeça. Expressão perplexa. Vira-se para a bolsa, vasculha seu interior.) O pente está aqui. (Vira de frente. Expressão perplexa. Volta-se mais uma vez para a bolsa. Vasculha.) A escova está aqui. (Novamente de frente. Expressão perplexa.) Talvez eu tenha guardado os dois depois de usar. (Pausa. Mesma expressão.) Mas de hábito não guardo as coisas depois de usar, não,

Voluntamen-
te, a
idéia
de separar
raças.

você disse naquele dia, quando todos tinham partido – (*levanta a mão num gesto de brinde*) – ao teu cabelo dourado... que ele nunca... (*voz entrecortada*)... que ele nunca... (*Abaixa a mão, abaixa a cabeça. Pausa. Mais baixo.*) Naquele dia. (*Pausa. Mesmo tom.*) Que dia? (*Pausa. Levanta a cabeça. Voz normal.*) E agora? (*Pausa.*) As palavras faltam, há momentos em que até mesmo elas nos faltam. (*Virando-se um pouco para WILLIE.*) Não é verdade, Willie? (*Pausa. Virando-se um pouco mais.*) Não é verdade, Willie, que até mesmo as palavras faltam às vezes? (*Pausa. Novamente de frente.*) O que fazer então até que elas voltem? Pentear e escovar o cabelo, se já não se fez isso antes, ou, caso pare alguma dúvida, lixar as unhas, se estiverem precisando de lixas, coisas assim nos levam no embalo. (*Pausa.*) É o que eu quero dizer. (*Pausa.*) É tudo que quero dizer. (*Pausa.*) É isso que eu acho maravilhoso, que não se passe um único dia – (*sorrí*) – ah, o velho estilo! – (*desfaz o sorriso*) – quase nenhum, sem um mal – (*WILLIE desaba na colina, sua cabeça desaparece, WINNIE se vira para ver o que aconteceu*) – que venha para o bem. (*Inclina-se o máximo para trás e para baixo.*) Volte para o seu buraco agora, Willie, você já se expôs o suficiente. (*Pausa.*) Faça como eu disse, Willie, não fique aí, rastejando neste sol infernal, volte para o seu buraco. (*Pausa.*) Vamos lá, Willie! (*WILLIE, invisível, começa a se arrastar em direção ao buraco, à esquerda.*) Assim que se faz! (*Ela acompanha com os olhos o seu progresso.*) Não, a cabeça primeiro não, seu idiota, como é que você vai se virar? (*Pausa.*) Assim... a volta inteira... agora... de ré. (*Pausa.*) Ah, claro que eu sei que não é fácil, querido, rastejar para trás, mas vale o sacrifício, no fim das contas. (*Pausa.*) A vaselina! Você esqueceu! (*Ela o observa, enquanto ele volta para pegar a vaselina.*) A tampa! (*Ela o observa, enquanto ele volta rastejando para o buraco. Irritada.*) Com a cabeça primeiro não, já falei! (*Pausa.*) Mais para a direita. (*Pausa.*) Direita, eu disse! (*Pausa. Irritada.*) Não empine o rabo tanto assim, Deus do céu! (*Pausa.*) Agora. (*Pausa.*) Isso! (*Todas essas instruções falando alto. Agora na sua voz normal, ainda virada para ele.*) Você está me ouvindo daí? (*Pausa.*) Eu imploro, Willie, diga apenas sim ou não, você está me ouvindo daí, sim ou não.

Pausa.

WILLIE
Estou.

WINNIE
(*Virando-se de frente, mesma voz.*) E agora?

WILLIE
(*Irritado.*) Estou.

WINNIE
(*Mais baixo.*) E agora?

WILLIE
(*Mais irritado.*) Estou.

WINNIE
(*Ainda mais baixo.*) E agora? (*Um pouco mais alto.*) E agora?

WILLIE
(*Com violência.*) Estou!

WINNIE
(*Mesma voz.*) Não mais temei o fogo do sol. (*Pausa.*) Você ouviu?

WILLIE
(*Irritado.*) Ouvi.

WINNIE
(*Mesma voz.*) O quê? (*Pausa.*) O quê?

WILLIE
(*Mais irritado.*) Não mais temei.

Pausa.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sem a qualificação dos meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

WINNIE

(*Mesma voz.*) Não mais o quê? (*Pausa.*) Não mais temei o quê?

WILLIE

(*Com violência.*) Não mais temei!

WINNIE

(*Voz normal, de um só jorro.*) Deus te abençoe Willie pela tua bondade eu sei o quanto te custa, agora você pode descansar eu não vou mais te incomodar, a menos que seja obrigada, e com isso eu quero dizer a menos que eu esgote todos os meus próprios recursos, coisa muito improvável, apenas saber que teoricamente você pode me ouvir, mesmo que na verdade não o faça, é tudo que eu preciso, apenas sentir sua presença ao alcance da voz e entre os que, presumivelmente, vivem, é tudo que eu peço, não dizer coisas que não gostaria que você ouvisse ou que te causassem dor, não ficar tagarelando a esmo sem saber, a crédito por assim dizer e um verme a me roer. (*Pausa. Retoma o fôlego.*) A dúvida. (*Coloca o indicador e o médio junto à área do coração, procura o ponto certo, encontra.*) Aqui. (*Move-os ligeiramente.*) Ou por perto. (*Afasta a mão.*) Ah, sem dúvida virá o tempo em que não poderei murmurar qualquer palavra sem a certeza de que você tenha ouvido a anterior e então um novo tempo virá, sem dúvida, um novo tempo em que terei de aprender a falar totalmente sozinha, coisa que jamais suportei tamanho deserto. (*Pausa.*) Ou olhar fixamente à minha frente, com os lábios apertados. (*Ela o faz.*) O dia todo. (*Olhar fixo, lábios apertados.*) Não. (*Sorri.*) Não não. (*Desfaz-se o sorriso.*) Ainda há a bolsa. (*Vira-se para a bolsa.*) Sempre haverá a bolsa. (*Novamente de frente.*) É, suponho que sim. (*Pausa.*) Mesmo quando você tiver partido, Willie. (*Vira-se um pouco na direção dele.*) Você está de partida, Willie, não é? (*Pausa. Mais alto.*) Você vai partir, Willie, não vai? (*Pausa. Mais alto.*) Willie! (*Pausa. Ela se estica na direção dele para olhá-lo.*) Não é que você se livrou da sua palha, fez muito bem. (*Pausa.*) Você continua bem bonito, tenho de admitir, o queixo apoiado nas mãos e os velhos olhos azuis, como faróis na escuridão. (*Pausa.*) Será que você pode me ver daí, fico

100 DIREITO AUTURAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 9.610 de 1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sem que sejam os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Solidariedade
Solidariedade
a todos

me perguntando, sempre me pergunto. (Pausa.) Não? (Novamente de frente.) Ah, eu sei que não é lógico deduzir que seja necessariamente assim, quando duas pessoas estão reunidas – (voz entrecortada) – dessa maneira – (voz normal) – que, porque uma delas vê a outra, a outra também a vê, a vida me ensinou isso... também. (Pausa.) É, a vida eu suponho, não há outra palavra. (Vira-se um pouco para ele.) Você conseguiria me ver, Willie, de onde você está, se você levantasse os olhos na minha direção? (Vira-se um pouco mais.) Levante os olhos para mim, Willie, e diga-me se está conseguindo me ver, faça isso por mim, estou me esticando ao máximo. (Estica-se. Pausa.) Não? (Pausa.) Bom, tudo bem. (Endireita-se com esforço, fica de frente.) A terra está muito apertada hoje, será possível que eu tenha engordado? Não acredito. (Pausa. Distraidamente, olhos baixos.) O calor excessivo, sem dúvida. (Começa a brincar com a terra usando as mãos.) Todas as coisas se expandem, umas mais que as outras. (Pausa. Mesma atitude.) Outras menos. (Pausa. Mesma atitude.) Ah, eu posso adivinhar o que você está pensando aí, já não basta eu ter de ficar escutando essa mulher, agora ainda por cima vou ter de olhar para ela também. (Pausa. Mesma atitude.) Tudo bem, é compreensível. (Pausa. Mesma atitude.) Muito compreensível mesmo. (Pausa. Mesma atitude.) Não parece que se está pedindo muito, na verdade às vezes tem-se a impressão de que seria quase impossível – (voz entrecortada) – de se pedir menos... de um semelhante... para dizê-lo com comedimento... mas quando realmente... quando se para pra pensar no caso... considerá-lo com carinho... perceber o outro... suas necessidades... paz... ser deixado em paz... então talvez a lua... o tempo todo... a implorar pela lua. (Pausa. Imobiliza repentinamente a mão. Com vivacidade.) Olha! Que é que nós temos aqui? (Inclinando a cabeça em direção à terra, incrédula.) Parece algum tipo de vida! (Procura os óculos, coloca-os, se aproxima mais. Pausa.) Uma formiga! (Recua. Voz aguda.) Willie, uma formiga, uma formiga viva! (Procura a lupa, pega a lupa, aproxima-se da terra, olha através da lupa.) Onde ela foi parar? (Procura.) Ah! (Segue a formiga sobre a grama.) Ela está carregando um tipo de bolinha branca nos braços. (Segue a formiga. A mão se imobiliza. Pausa.) Foi para dentro da

terra. (Continua um instante a observar o lugar com a lupa, em seguida se endireita lentamente, deposita a lupa, tira os óculos e olha à sua frente, óculos na mão.) Parecia uma bolinha branca.

© O DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 9.610 de 1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sem a qualificação dos meios
empregados: eletrônico, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Pausa longa. Faz menção de depositar os óculos.

WILLIE
OVOS.

WINNIE
(interrompendo o gesto). O quê?

Pausa.

WILLIE
OVOS. (*Pausa. WINNIE faz menção de depositar os óculos.*) Formicação.

WINNIE
(interrompendo o gesto). O quê?

Pausa.

WILLIE
Formicação.

Pausa. WINNIE deposita os óculos, olha à sua frente.

WINNIE
(Murmura.) Meu Deus! (*Pausa. WILLIE ri baixinho. Logo em seguida WINNIE junta-se a ele. Riem baixinho juntos. WILLIE para. Ela continua rindo sozinha por um momento. WILLIE junta-se a ela. Riem juntos. Ela para. WILLIE ri por um momento sozinha. Para. Pausa. Voz normal.*) Mas que alegria, ouvir sua risada outra vez, Willie, eu tinha certeza de que você nunca mais riria, nunca mais. (*Pausa.*) Imagino que algumas pessoas diriam que nós somos um tantinho irreverentes, mas eu não acho. Haverá algum meio mais eficaz de honrar o

Senhor do que rindo com ele das suas piadas, particularmente das mais fracas? (Pausa.) Acho que você concordaria comigo, Willie, nesse ponto. (Pausa.) Ou será que nós achamos graça em duas coisas completamente diferentes? (Pausa.) Tudo bem, tanto faz, é o que eu sempre digo, contanto que... sabe... como era mesmo aquele verso maravilhoso... frenético riso... tra-la-la frenético riso em meio à mais severa dor. (Pausa.) E agora? (Pausa longa.) Será que naquele tempo, Willie, eu era atraente? (Pausa.) Será que em algum momento fui capaz de seduzir? (Pausa.) Não me entenda mal, Willie, não estou perguntando se você foi seduzido por mim, sobre isso não temos dúvidas, o que eu queria saber é se você acha que eu era sedutora – em algum momento. (Pausa.) Não? (Pausa.) Você não pode? (Pausa.) Tudo bem, admito, pergunta capciosa. E você já fez bem mais do que a sua parte, por enquanto, agora relaxe e descanse, não vou incomodar de novo, a menos que seja obrigada, só saber que você está aí, ao alcance da voz e quase acordado já é... meu... paraíso na terra. (Pausa.) O dia já vai bem adiantado. (Sorri.) Ah, o velho estilo! (Desfaz o sorriso.) E, mesmo assim, ainda é um pouco cedo demais para a minha canção. (Pausa.) Cantar cedo demais é um grande erro, acho. (Virando-se para a bolsa.) Claro que há a bolsa. (Olhando a bolsa.) A bolsa. (Novamente de frente.) Será que eu conseguiria enumerar o conteúdo dela? (Pausa.) Não. (Pausa.) Será que eu conseguiria, se uma boa alma, de passagem, perguntasse, Winnie, e nessa bolsa enorme, o que você guarda? Saberá dar uma resposta exaustiva? (Pausa.) Não. (Pausa.) Especialmente nas profundezas, quem adivinharia os tesouros. (Pausa.) Os consolos. (Vira-se para olhar a bolsa.) É, há a bolsa. (Novamente de frente.) Mas alguma coisa me diz: Não exagere com esta bolsa, Winnie, aproveite-a para continuar... tocando, quando estiver sem saída, lógico, mas pense no futuro, Winnie, no dia em que as palavras faltarem – (fecha os olhos, pausa, abre os olhos) – e não exagere com esta bolsa. (Pausa. Vira-se para olhar a bolsa.) Talvez só um mergulhozinho rápido. (Volta a ficar de frente, fecha os olhos, estica o braço esquerdo, enfia a mão na bolsa e tira o revólver. Enojada.) Você de novo! (Abre os olhos, coloca o revólver à sua frente e o contempla. Avalia o peso na

palma da mão.) E com todo este peso era de esperar que ficasse no fundo com... os últimos cartuchos. Mas não. Não fica. Sempre no topo, como Browning. (*Pausa.*) Brownie... (*Virando-se um pouco em direção a WILLIE.*) Lembra do Brownie, Willie? (*Pausa.*) Lembra como você insistia para que eu o afastasse de você? Leva, Winnie, leva isto daqui, antes que eu acabe com o meu martírio. (*Novamente de frente. Com desprezo.*) *Teu martírio!* (*Para o revólver.*) Ah, não deixa de ser um consolo saber que está por aqui, mas estou farta de você. (*Pausa.*) Vou deixar você aqui fora, isso é o que farei. (*Deposita o revólver no chão, à sua direita.*) Aí, esse é o teu lugar deste dia em diante. (*Sorri.*) O velho estilo! (*Desfaz o sorriso.*) E agora? (*Pausa longa.*) E a gravidade, Willie, tenho a sensação de que ela não é mais a mesma, você não? (*Pausa.*) Sim, a impressão que tenho é a de que, se não estivesse presa – (*gesto*) – deste jeito, iria simplesmente levitar, flutuar no azul. (*Pausa.*) E que um dia talvez a terra vá ceder e me deixar partir, de tanto que puxa, é, abrir-se ao meu redor e me deixar sair. (*Pausa.*) Você nunca tem essa impressão, Willie, de estar sendo sugado? (*Pausa.*) Às vezes você não tem de se agarrar a alguma coisa, Willie? (*Pausa. Vira-se um pouco para ele.*) Willie.

Pausa.

WILLIE

Sugado?

WINNIE

É, querido, para o alto, para o azul do céu, como um fio de seda. (*Pausa.*) Não? (*Pausa.*) Não tem? (*Pausa.*) Bom, as leis da natureza, as leis da natureza, devem ser como o resto, tudo depende do indivíduo. O que posso dizer é que, no meu caso específico, não são mais o que foram, quando eu era novinha... e maluquinha... (*voz entrecortada, abaixa a cabeça*)... e bonita... talvez... linda... até mesmo... de se admirar. (*Pausa. Levanta a cabeça.*) Desculpe, Willie, de vez em quando a gente tem estes acessos de melancolia. (*Voz normal.*) Mas que alegria, enfim, saber que você está aqui, pelo

menos isso, como de costume, e talvez acordado, e talvez ouvindo isto tudo, ou um pouco disto tudo, que dia feliz para mim... terá sido. (Pausa.) Até agora. (Pausa.) Que bênção que nada germine, já imaginou se toda esta porcaria começasse a crescer? (Pausa.) Imagine só. (Pausa.) Ah, sim, grandes bênçãos. (Pausa longa.) Não posso falar mais nada. (Pausa.) Por enquanto. (Pausa. *Vira-se para examinar a bolsa. Novamente de frente. Sorri.*) Não não. (*Desfaz o sorriso. Olha para a sombrinha.*) Acho que poderia – (pega a sombrinha) – é, poderia... armar esta coisa agora. (*Começa a armá-la. As dificuldades mecânicas que encontra e supera ao longo da operação pontuam o que se segue.*) A gente fica adiando – deixando pra depois – com medo – de fazer – cedo demais – e lá se vai o dia – para sempre – sem que a gente tenha feito – nem sequer começado. (*A sombrinha está aberta agora. Voltada para a direita, ela a gira, distraidamente, alternando o sentido.*) Ah é, tão pouco a dizer, tão pouco a fazer, e o medo tão forte, certos dias, de se descobrir... sobrando, com horas ainda pela frente, antes da campainha de dormir, e nada mais a dizer, nada mais a fazer, que os dias passam, certos dias passam, completamente, a campainha toca, e nada ou quase nada se disse, nada ou quase nada se fez. (*Levanta a sombrinha.*) Esse é o perigo. (*Virando-se para a frente.*) Com o qual se deve tomar cuidado. (*Olha fixamente à sua frente, segurando a sombrinha com a mão direita. Pausa máxima.*) Eu suava em bicas. (Pausa.) Antigamente. (Pausa.) Agora, quase nada. (Pausa.) O calor aumentou. (Pausa.) A transpiração diminuiu. (Pausa.) É isso que eu acho maravilhoso. (Pausa.) Como o homem se adapta. (Pausa.) Às condições que mudam. (*Passa a sombrinha para a mão esquerda. Pausa longa.*) Mantê-la erguida cansa o braço. (Pausa.) Não se a gente estiver em movimento. (Pausa.) Só quando parados. (Pausa.) Eis uma observação curiosa. (Pausa.) Tomara que não tenha perdido essa, Willie, eu acharia uma pena se você não tivesse escutado. (*Pega a sombrinha com as duas mãos. Pausa longa.*) Estou cansada de ficar segurando, mas não consigo abaixar. (Pausa.) Fico pior com ela no alto que embaixo e não posso abaixá-la. (Pausa.) A razão me diz: Abaixei isto, Winnie, não está adiantando nada, abaixe esta coisa e vá cuidar de outra qualquer. (Pausa.) Não posso.

(Pausa.) Não posso me mover. (Pausa.) Não, tem que ocorrer alguma coisa no mundo para que eu possa, um acontecimento, uma mudança. (Pausa.) Willie. (Baixinho.) Socorro. (Pausa.) Não? (Pausa.) Mande que eu abaixe esta coisa, Willie, obedeceria no ato, como sempre fiz, honrei e obedeci. (Pausa.) Por favor, Willie. (Baixinho.) Por caridade. (Pausa.) Não? (Pausa.) Não dá? (Pausa.) Tudo bem, não culpo você, não, não ficaria bem para mim, que não me movo, culpar o meu Willie, que não fala. (Pausa.) Felizmente, estou com a língua solta de novo. (Pausa.) Isso é que eu acho maravilhoso, minhas duas luzes, quando uma diminui, a outra brilha mais forte. (Pausa.) Ah, sim, grandes bênçãos. (Pausa máxima.) *[A sombrinha entra em combustão. Fumaça, chamas se possível. Ela funga, olha para cima, atira a sombrinha para trás da colina à direita, vira-se para observá-la, queimando.]* (Pausa.) Ah, terra, velha extintora! (Novamente de frente.) Acho que isto já deve ter acontecido antes, mesmo que não me lembre. (Pausa.) Você lembra, Willie? (Vira-se um pouco na direção dele.) Lembra de isso ter acontecido antes? (Pausa. Inclina-se ao máximo para olhá-lo.) Tem ideia do que aconteceu, Willie? (Pausa.) Ou apagou de novo? (Pausa.) Não estou perguntando se está atento a tudo que está se passando, só quero saber se você apagou de novo. (Pausa.) Seus olhos parecem estar fechados, mas isso não quer dizer grande coisa, disso sabemos. (Pausa.) Levante um dedo, querido, por favor, sim, se ainda tiver um pingão de sentimento. (Pausa.) Faça isso por mim, Willie, eu peço, só o mindinho, caso você não esteja em coma. (Pausa. Feliz.) Ah, todos os cinco, você está um doce hoje, agora posso continuar, com o coração leve. (Novamente de frente.) É, que aconteça o que quer que seja que já não tenha acontecido antes e contudo... me faz pensar, confesso que me faz pensar. (Pausa.) Sob este sol ardente, mais feroz a cada dia, mais feroz a cada hora, não era de se esperar que as coisas pegassem fogo, mesmo aquelas às quais isso jamais acontecia dessa maneira, quer dizer, espontaneamente? (Pausa.) Até eu mesma, não vou acabar derretendo ou queimando, ah, não necessariamente estalando em chamas, não, mas pouco a pouco reduzida a cinzas negras, toda esta – (amplo gesto dos braços) – carne visível. (Pausa.) Por outro lado,

será que alguma vez conheci o clima ameno? (Pausa.) Não, (Pausa.) Falo de clima ameno, clima tórrido, são palavras vazias. (Pausa.) Falo de quando ainda não tinha sido pega – deste jeito – e era dona das minhas pernas e do uso das minhas pernas, e podia procurar uma boa sombra, como você, quando estava cansada do sol, ou um lugar ao sol quando estava cansada da sombra, como você, e são todas palavras vazias. (Pausa.) Hoje não está mais quente do que ontem, amanhã não estará mais quente do que hoje, como seria possível, e assim segue, a perder de vista, no futuro e no passado distantes. (Pausa.) E, se um dia a terra cobrir meus seios, então não terei jamais visto meus seios, ninguém jamais terá visto meus seios. (Pausa.) Tomara que você não tenha deixado isso escapar, Willie, acharia uma pena que tivesse perdido tudo, não é todos os dias que alcanço estas alturas. (Pausa.) É, parece que aconteceu alguma coisa, alguma coisa parece ter acontecido, e não aconteceu nada, nada de nada, você tem toda a razão, Willie. (Pausa.) A sombrinha estará aqui amanhã de novo, sobre a terra, me ajudando a passar o dia. (Pausa. Pega o espelho.) Veja o espelho. Pego este espelhinho, quebro na pedra – (o faz) – atiro para longe de mim – (joga o espelho para trás) – e estará aqui amanhã de novo, dentro da bolsa, sem um arranhão, me ajudando a passar o dia. (Pausa.) Não, não há nada a fazer. (Pausa.) É isso que eu acho tão maravilhoso, a maneira como as coisas... (voz entrecortada, cabeça baixa)... as coisas... tão maravilhoso. (Pausa longa, cabeça baixa. Por fim, vira-se, ainda abaixada, para a bolsa, tira bugigangas inidentificáveis, devolve-as, vasculha mais fundo, acaba tirando uma caixinha de música, dá corda, abre-a, escuta por um momento, segurando-a com as duas mãos, inclinada sobre ela, volta a ficar de frente, endireita-se e escuta a melodia, segurando, com ambas as mãos, a caixa junto ao peito. Está tocando a valsa-dueto "I love you so", da Viúva alegre. Pouco a pouco, expressão feliz. Balança acompanhando o ritmo. A música para. Pausa. A voz rouca de WILLIE esboça a melodia sem a letra. Expressão mais feliz. Deposita a caixinha de música.) Ah, este terá sido um dia feliz! (Bate palmas.) De novo, Willie, de novo! (Bate palmas.) Bis, mais uma vez, Willie, por favor! (Pausa. Desfaz a expressão feliz.) Não? Não vai fazer isso por mim? (Pausa.) Tudo bem, é muito

compreensível, muito compreensível. Não se pode cantar assim só para agradecer alguém, por mais que se goste da pessoa, não, o canto tem que vir do coração, é o que eu sempre digo, brotar da fonte, como um melro. (Pausa.) Quantas vezes eu não disse nas horas amargas: Cante agora, Winnie, cante a tua canção, não há outra coisa a fazer, e não cantava. (Pausa.) Não conseguia. (Pausa.) Não, como o melro ou o pássaro da aurora, sem pensar em lucro, interesse pessoal ou alheio. (Pausa.) E agora? (Pausa longa. Baixo.) Sensação estranha. (Pausa. Mesmo tom.) Sensação estranha de que alguém está me observando. Estou no foco, depois embaçada, nítida novamente, depois embaçada, e assim por diante, indo e vindo, passando e repassando no olho de alguém. (Pausa. Mesmo tom.) Estranha? (Pausa. Mesmo tom.) Não, aqui tudo é estranho. (Pausa. Voz normal.) Alguma coisa me diz: Pare de falar agora, Winnie, fique um pouco quieta, não desperdice todas as palavras do dia, pare de falar e faça alguma coisa, só para variar. (Ergue as mãos, que mantém abertas diante dos olhos. Dirigindo-se às mãos.) Façam alguma coisa! (Fecha as mãos.) Que patas! (Vira-se para a bolsa, vasculha seu interior, acaba tirando uma lixa de unhas, vira-se de frente mais uma vez e começa a lixar as unhas. Lixa por algum tempo em silêncio. A ação que se segue é pontuada pelo lixar.) Me vem a imagem – caída das nuvens – de um Sr. Shower – um Sr. e talvez uma Sra. Shower – não – estão de mãos dadas – deve ser sua noiva – ou só uma namorada – nova. (Examina as unhas mais de perto.) Como estão quebradiças hoje! (Continua a lixar.) Shower – Shower – esse nome lembra alguma coisa – lembra, Willie – evoca alguma lembrança – uma realidade qualquer, quero dizer – para você, Willie – não precisa responder – se não tiver vontade – você já fez muito – mais do que sua parte – Shower – Shower. (Examina as unhas lixadas.) Um pouco mais apresentáveis. (Levanta a cabeça, olha à sua frente.) Cuide de você, Winnie, é o que sempre digo, haja o que houver, cuide de você. (Pausa. Volta a lixar.) É – Shower – Shower – (para de lixar, levanta a cabeça, olha à sua frente, pausa) – ou Cooker – talvez seja Cooker. (Virando-se um pouco para WILLIE.) Cooker, Willie, Cooker não te provoca algum estalo? (Pausa. Vira-se mais um pouco. Mais alto.) Cooker, Willie,

faz cair alguma ficha, o nome Cooker? (Pausa. *Inclina-se para olhá-lo. Pausa.*) Ah, francamente! (Pausa.) Onde está o seu lenço, querido? (Pausa.) Onde está a sua delicadeza? (Pausa.) Ah, meu bem, você não está comendo isso! Cuspa logo, Willie, cuspa! (Pausa. *Novamente de frente.*) Tudo bem, acho que no fim das contas é natural. (Voz *entrecortada.*) Humano. (Pausa. *Mesmo tom.*) O que se há de fazer? (Cabeça *baixa, mesmo tom.*) O dia inteiro. (Pausa. *Mesmo tom.*) Dia após dia. (Pausa. *Levanta a cabeça. Sorri. Calma.*) O velho estilo! (Desfaz o sorriso. Volta a lixar as unhas.) Não, esta eu já fiz. (Passa à seguinte.) Devia ter colocado meus óculos! (Pausa.) Agora é tarde. (Termina a mão esquerda, examina o resultado.) Um pouco mais humana. (Começa a mão direita. O que se segue é entremeado pelo lixar das unhas, como antes.) Bem, de qualquer modo – este sujeito, o Shower – ou Cooker – tanto faz – e a mulher – de mãos dadas – cada um com uma sacola – destas grandes, pardas, de supermercado – plantados lá, me olhando – até que o homem, Shower – ou Cooker – termina em “er” – tenho certeza – diz: O que ela está fazendo? – O que ela está querendo? Enterrada até as tetas nesta terra estrumada – era um casca-grossa, o tipo – aí ele diz: O que significa isso? – O que será que ela pensa que isso significa? – e patati, patatá – muito mais coisa do tipo – a bobageira de sempre – e ele diz: Você está ouvindo? – e ela diz: Estou, Deus queira – e ele diz: O que significa isso de Deus queira? (Para de lixar, levanta a cabeça, olha para a frente.) E você, ela diz, o que acha que você significa? Só porque continua plantado nestes dois pés chatos, com esta mochila cheia de merda enlatada e trocas de cuecas, me arrastando, para cima e para baixo, neste deserto fodido, uma megera escandalosa, companheira à altura – (com *violência súbita*) – largue a minha mão e caia fora, ela diz, pelo amor de Deus, caia fora! (Pausa. Volta a lixar.) Por que ele não a desenterra? ele diz – se referindo a você, meu anjo – De que ela lhe serve assim? – De que ele lhe serve assim? – e por aí afora – as tolices de sempre – Isto! ela diz, por Deus, tenha coração – Desenterra-a, ele diz, desenterra-a, do jeito que está, ela não faz sentido – Desenterrá-la com o quê?, ela diz – Eu a desenterraria com minhas próprias mãos, ele diz – acho que eram

marido e – mulher. (*Lixa em silêncio.*) Em seguida, eles vão embora – de mãos dadas – com as sacolas – sumindo – depois sumidos – os últimos seres humanos – a se perderem por estes lados. (*Acaba a mão direita, examina-a, deposita a lixa, olha fixamente para a frente.*) Coisa estranha, numa hora destas, lembrar de coisas assim. (*Pausa.*) Estranha? (*Pausa.*) Não, aqui tudo é estranho. (*Pausa.*) Sou grata por isto, em todo caso. (*Voz entrecortada.*) Muito grata. (*Abaixa a cabeça. Pausa. Levanta a cabeça. Calma.*) Abaixar e levantar a cabeça, abaixar e levantar, sempre assim. (*Pausa.*) E agora? (*Pausa longa. Começa a colocar as coisas de volta na bolsa, a escova de dentes por último. O que se segue é entremeadado por essa operação.*) Talvez seja um pouco cedo – para me aprontar – para a noite – (*interrompe a arrumação, levanta a cabeça, sorri*) – o velho estilo! + (*desfaz o sorriso, retoma a arrumação*) – e mesmo assim faço isto – me arrumo para a noite – sentindo que ela se aproxima – que vai tocar – a campanha de dormir – repetindo, Winnie, não falta muito agora, Winnie – para a campanha de dormir. (*Para a arrumação, levanta a cabeça.*) Às vezes acontece de eu me enganar. (*Sorri.*) Muito de vez em quando. (*Desfaz o sorriso.*) Acontece, depois de tudo pronto, pelo dia, tudo feito, tudo dito, tudo acabado para a noite, e o dia longe de terminar, longe do fim, a noite ainda não se aprontou, está longe, longe de pronta. (*Sorri.*) De vez em quando. (*Desfaz o sorriso.*) É, quando sinto que está próxima, a campanha de dormir, e me preparo para a noite – (*gesto*) – assim, acontece de eu me enganar – (*sorri*) – mas muito de vez em quando. (*Desfaz o sorriso. Retoma a arrumação.*) Antigamente eu achava – digo, antigamente eu achava – que todas estas coisas – colocadas de volta na bolsa – se fosse cedo demais – colocadas de volta cedo demais – poderiam ser tiradas de novo – se fosse preciso – se fosse o caso – e assim por diante – indefinidamente – de volta para a bolsa – de volta para fora da bolsa – até que tocasse – a campanha. (*Para a arrumação, levanta a cabeça, sorri.*) Mas não. (*Sorriso mais largo.*) Não não. (*Desfaz o sorriso. Volta à arrumação.*) Pode parecer estranho – isto que... como dizer? – isso que acabo de dizer – é – (*pega o revólver*) – estranho – (*vira-se para colocar o revólver na bolsa*) – a não ser pelo fato de que – (*a ponto de guardar o revólver, interrompe o*

movimento e vira-se de frente) – pelo fato de que – (*deposita o revólver à sua direita, interrompe a arrumação, levanta a cabeça*) – tudo parece estranho. (*Pausa.*) Muito estranho. (*Pausa.*) Nunca mudança nenhuma. (*Pausa.*) Cada vez muito mais estranho. (*Pausa.*) *Inclina-se novamente, pega o último objeto, ou seja, a escova de dentes, e vira-se para colocá-la na bolsa, quando tem a atenção distraída por WILLIE. Vira-se para trás para vê-lo. Pausa.*) Cansado do seu buraco, querido? (*Pausa.*) Sei como é isso. (*Pausa.*) Não esqueça da palha! (*Pausa.*) Você não rasteja mais como antes, coitadinho. (*Pausa.*) Não, não é mais o rastejador que me conquistou. (*Pausa.*) As mãos e os joelhos, amorzinho, tente com as mãos e os joelhos. (*Pausa.*) Os joelhos! Use os joelhos! (*Pausa.*) Que maldição, a mobilidade! (*Acompanha com os olhos o progresso de WILLIE em direção a ela atrás da colina, ou seja, em direção ao lugar que ele ocupava no começo do ato.*) Mais trinta centímetros, Willie, e você estará em casa. (*Pausa, enquanto observa os últimos trinta centímetros.*) Ah! (*Vira-se de frente com dificuldade, esfrega o pescoço.*) Ganhei um torcicolo admirando você. (*Esfrega o pescoço.*) Mas valeu a pena, valeu mesmo. (*Vira-se um pouco em direção a ele.*) Sabe com que sonho às vezes? (*Pausa.*) Com que eu sonho às vezes, Willie? (*Pausa.*) Que você vai dar a volta e vir morar deste lado, para que eu possa te ver. (*Pausa. Volta a ficar de frente.*) Eu seria outra mulher! (*Pausa.*) Irreconhecível. (*Vira-se um pouco em direção a ele.*) Ou só de vez em quando, aparecer deste lado só de vez em quando e deixar que eu me regale de você. (*Volta a ficar de frente.*) Mas você não pode, eu sei. (*Abaixa a cabeça.*) Eu sei. (*Pausa. Levanta a cabeça.*) Bom, tudo bem – (*examina a escova de dentes na sua mão*) – não vai demorar muito agora – (*examina a escova de dentes*) – para tocar. (*A parte superior da careca de WILLIE aparece sobre a colina. WINNIE examina a escova mais de perto.*) Totalmente garantida... (*levanta a cabeça*)... como continuava mesmo? (*A mão de WILLIE aparece com o lenço, estende-o sobre o crânio, desaparece.*) Puras e autênticas... totalmente garantida... (*A mão de WILLIE aparece com a palheta, ele a ajusta na cabeça, coquetemente de lado, desaparece.*)... puras e autênticas... ah! cerdas de capão. (*Pausa.*) Mas o que é exatamente um capão? (*Pausa. Vira-se um pouco em direção a WILLIE.*) O que é mesmo um capão,

Willie, você sabe? Não consigo me lembrar. (*Pausa. Virando-se um pouco mais, implorando.*) Willie, por favor, o que é um capão?

Pausa.

WILLIE

Suíno macho castrado. (*Expressão de felicidade de WINNIE.*) Criado para o abate.

Expressão de mais felicidade. WILLIE abre o jornal, mãos invisíveis. As páginas amareladas enquadraram sua cabeça. WINNIE olha para trás, com expressão de felicidade.

WINNIE

Ah, hoje é um dia feliz! Mais um dia de felicidade! (*Pausa.*) Apesar de tudo. (*Pausa.*) Até agora.]

Pausa. Expressão de felicidade se desfaz. WILLIE vira a página. Pausa. Vira mais uma página. Pausa.

WILLIE

Vagas para rapazes ambiciosos.

Pausa. WINNIE tira o chapéu, vira-se para guardá-lo na bolsa, interrompe o gesto, volta a ficar de frente. Sorri.

WINNIE

Não. (*Sorriso mais aberto.*) Não, não. (*Desfaz o sorriso. Recoloca o chapéu, olha à sua frente, pausa.*) E agora? (*Pausa.*) Canta. (*Pausa.*) Canta a tua canção, Winnie. (*Pausa.*) Não? (*Pausa.*) Então reze. (*Pausa.*) Reze a tua reza, Winnie.

Pausa. WILLIE vira a página. Pausa.

WILLIE

Procura-se jovem inteligente.

Pausa. WINNIE olha à sua frente. WILLIE vira a página. Pausa. O jornal desaparece. Pausa longa.

WINNIE

Reze a tua reza, Winnie.

Pausa longa.

Cortina.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.



Segundo ato

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Palco como antes.

WINNIE enterrada até o pescoço, chapéu na cabeça, olhos fechados. Sua cabeça – que ela não pode mais virar, nem inclinar, nem levantar – mantém-se rigorosamente estática ao longo de todo o ato. Movimentos de olhos como indicados.

A bolsa e a sombrinha como antes. O revólver bem visível, à sua direita, na colina.

Pausa longa.

A campainha toca alto. Ela abre os olhos imediatamente. A campainha para. Ela olha à sua frente. Pausa longa.

WINNIE

Salve, sagrada luz. (Pausa longa. Fecha os olhos. A campainha toca alto. Abre os olhos imediatamente. A campainha para. Olha à sua frente. Sorri. Desfaz o sorriso. Pausa longa.) Alguém está olhando para mim, ainda. (Pausa.) Se preocupando comigo, ainda. (Pausa.) Isso é que eu acho maravilhoso. (Pausa.) Olhos nos meus olhos. (Pausa.) Como era mesmo aquele verso inesquecível? (Pausa. Olhos para a direita.) Willie. (Pausa. Mais alto.) Willie. (Pausa. Olhos para a

frente.) Podemos falar em tempo, ainda? (Pausa.) Dizer que agora já faz muito tempo, Willie, que não vejo você. (Pausa.) Que não ouço mais você. (Pausa.) Podemos? (Pausa.) Falamos. (Sorri.) O velho estilo! (Desfaz o sorriso.) Há tão pouco de que se possa falar. (Pausa.) Falamos de tudo. (Pausa.) De tudo que é possível. (Pausa.) Antes eu achava... (pausa)... digo, antes eu achava que aprenderia a falar sozinha. (Pausa.) Quero dizer, comigo mesma, o deserto. (Sorri.) Mas não. (Sorriso mais aberto.) Não não. (Desfaz o sorriso.) Logo, você está aí. (Pausa.) Ah, você deve estar morto, sem dúvida, como os outros, deve ter morrido ou ido embora e me abandonado, como os outros, não tem importância, você está aí. (Pausa. Olhos para a esquerda.) A bolsa também está aqui, como sempre estive, posso vê-la. (Pausa. Olhos para a direita. Mais alto.) A bolsa está aqui, Willie, boa como sempre, aquela que você me deu naquele dia... para ir ao mercado. (Pausa. Olhos para a frente.) Naquele dia. (Pausa.) Que dia? (Pausa.) Antes eu rezava. (Pausa.) Disse que antes eu rezava. (Pausa.) É, confesso que rezava. (Sorri.) Agora não. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso. Pausa.) Antes... agora... que dureza para o espírito. (Pausa.) Ter sido sempre o que sou – e tão diferente daquela que era. (Pausa.) Sou uma, digo, sou uma, e então outra. (Pausa.) Agora uma, depois outra. (Pausa.) Há tão pouco a dizer. (Pausa.) E dizemos tudo. (Pausa.) Tudo que é possível. (Pausa.) E nem uma palavra de verdade em parte alguma. (Pausa.) Meus braços. (Pausa.) Meus seios. (Pausa.) Que braços? (Pausa.) Que seios? (Pausa.) Willie. (Pausa.) Que Willie? (Assertiva e veemente.) O meu Willie! (Olhos para a direita, chamando.) Willie! (Pausa. Mais alto.) Willie! (Pausa. Olhos para a frente.) Tudo bem, não saber, não saber ao certo, é uma grande bênção, tudo que peço. (Pausa.) Ah, é... naquele tempo... agora... a sombra das árvores... este aqui... Charlie... beijos... tudo aquilo... confunde o espírito. (Pausa.) Mas o meu não fica confuso. (Sorri.) Não agora. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso. Fecha os olhos. A campainha toca alto. Abre os olhos. Pausa.) Vejo olhos que parecem se fechar em paz... para ver... em paz. (Pausa.) Não os meus. (Sorri.) Não agora. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso. Pausa longa.) Willie. (Pausa.) Você acha

que a terra perdeu a atmosfera, Willie? (Pausa.) Acha, Willie? (Pausa.) Não tem uma opinião a respeito? (Pausa.) Tudo bem, a sua cara, você nunca teve opinião sobre nada. (Pausa.) Compreensível. (Pausa.) Muito. (Pausa.) O globo terrestre. (Pausa.) Às vezes me pergunto. (Pausa.) Talvez não completamente. (Pausa.) De tudo fica um resto. (Pausa.) De tudo. (Pausa.) Alguns restos. (Pausa.) Se a razão faltasse. (Pausa.) O que não acontecerá, é claro. (Pausa.) Não de fato. (Pausa.) Não a minha. (Sorriso.) Não agora. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso. Pausa longa.) Poderia ser o inverno para sempre. (Pausa.) O gelo sem fim. (Pausa.) Mero acaso, imagino, um acaso feliz. (Pausa.) Ah, sim, grandes bênçãos, grandes bênçãos. (Pausa.) E agora? (Pausa longa.) O rosto. (Pausa.) O nariz. (Entorta o olhar para baixo.) Posso vê-lo... (olhar estrábico para baixo)... a ponta... as narinas... sopra de vida... esta curva que você tanto admirava... (alonga os lábios)... uma sombra de lábios... (alonga os lábios de novo)... e se eu fizer um biquinho... (projeta a língua)... a língua, é claro... que você tanto admirava... se eu colocá-la para fora... (projeta a língua de novo)... a ponta... (olhos para cima)... vestígios da testa... sobran-celhas... imaginação talvez... (olhos para a esquerda)... a maçã do rosto... não... (olhos para a direita)... não... (infla as bochechas)... nem quando as encho de ar... (olhos para a esquerda, infla as bochechas de novo)... não... nem sombra de cor. (Olhos para a frente.) Isto é tudo... (Pausa.) A bolsa, é claro... (olhos para a esquerda)... um pouco murcha talvez... mas a bolsa. (Olhos para a frente. Indiferente.) A terra, é claro, e o céu. (Olhos para a direita.) A sombrinha que você me deu... naquele dia... (pausa)... naquele dia... o lago... os caniços. (Olhos para a frente. Pausa.) Que dia? (Pausa.) Que caniços? (Pausa longa. Olhos fechados. A campainha toca alto. Olhos abertos. Pausa. Olhos para a direita.) O Brownie, é claro. (Pausa.) Você lembra do Brownie, Willie, ainda posso vê-lo. (Pausa.) O Brownie está aqui, Willie, do meu lado. (Pausa. Alto.) O Brownie está aqui, Willie. (Pausa. Olhos para a frente.) Isso é tudo. (Pausa.) O que eu faria sem eles? (Pausa.) O que eu faria sem eles quando as palavras me faltam? (Pausa.) Olhar à minha frente, com os lábios apertados? (Pausa longa, enquanto ela assume

essa atitude.) Não posso. (Pausa.) Ah, sim, grandes bênçãos, grandes bênçãos. (Pausa longa. Baixo.) Às vezes ouço sons. (Expressão de quem escuta. Voz normal.) Mas não sempre. (Pausa.) São uma dádiva, os sons são um presente, me ajudam a... atravessar o dia. (Sorri.) O velho estilo! (Desfaz o sorriso.) É, são dias felizes, quando há os sons. (Pausa.) Quando eu ouço os sons. (Pausa.) Antes eu achava... (pausa)... digo... antes eu achava que eles eram coisa da minha cabeça. (Sorri.) Mas não. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso.) Isso era só lógica. (Pausa.) A razão. (Pausa.) Não perdi a razão. (Pausa.) Não ainda. (Pausa.) Não de todo. (Pausa.) Alguma coisa resta. (Pausa.) Sons. (Pausa.) Como pequenos... desluzamentos, pequenos... desabamentos. (Pausa. Baixo.) São as coisas, Willie. (Pausa. Voz normal.) Dentro da bolsa, fora da bolsa. (Pausa.) Ah, é, as coisas têm vida própria, é o que eu sempre digo, as coisas têm vida. (Pausa.) Meu espelho, por exemplo, não precisa de mim. (Pausa.) A campainha. (Pausa.) Machuca como uma faca. (Pausa.) Um formão. (Pausa.) Não há como ignorar. (Pausa.) Quantas vezes... (pausa)... digo, quantas vezes eu disse: Não faça caso, Willie, não preste atenção à campainha, apenas adormeça e acorde, adormeça e acorde, quando tiver vontade, abra e feche os olhos, quando tiver vontade, quando preferir assim. (Pausa.) Abra e feche os olhos, Winnie, abra e feche, sempre assim. (Pausa.) Mas não. (Sorri.) Não agora. (Sorriso mais largo.) Não não. (Desfaz o sorriso.) E agora? (Pausa.) E agora, Willie? (Pausa longa.) Há a minha história, é claro, quando tudo mais falhar. (Pausa.) Uma vida. (Sorri.) Uma longa vida. (Desfaz o sorriso.) Começando no útero, onde a vida costumava começar, Mildred guarda lembranças, ela se lembrará do útero antes de morrer, do útero materno. (Pausa.) Já tem uns quatro ou cinco anos e acaba de ganhar uma grande boneca de cera. (Pausa.) Totalmente vestida, guarda-roupa completo. (Pausa.) Sapatos, meias, roupa de baixo, jogo completo, uma saia jardineira, luvas. (Pausa.) Brocados brancos. (Pausa.) Um chapeuzinho de palha branco preso ao pescoço por elástico. (Pausa.) Colar de pérolas. (Pausa.) Um livrinho impresso de verdade, com figuras e legendas, para carregar debaixo do braço enquanto passeia. (Pausa.) Olhos azuis de porcelana que

abrem e fecham. (*Pausa. Em tom narrativo.*) O sol mal havia acabado de nascer, quando Milly despertou, descendo a ingremme... (*pausa*)... vestiu seu pequeno penhoar, e desceu sozinha os degraus de madeira da íngreme escadaria, engatinhando de costas, ainda que tivesse sido proibida, e entrou no... (*pausa*)... e atravessando, pé ante pé, o corredor silencioso, entrou no quarto de brinquedos, pondo-se a despir Dolly. (*Pausa.*) Enfiou-se sob a mesa e pôs-se a despir Dolly. (*Pausa.*) Ralhando com ela... ao mesmo tempo. (*Pausa.*) De repente, um rato – (*Pausa longa.*) Vá com calma, Winnie. (*Pausa longa. Chamando.*) Willie! (*Pausa. Mais alto.*) Willie! (*Pausa. Leve tom de queixa.*) Às vezes acho a sua atitude um pouco estranha, Willie, depois de tanto tempo, você não costuma ser cruel à toa. (*Pausa.*) Estranha? (*Pausa.*) Não. (*Sorri.*) Não aqui. (*Sorriso mais largo.*) Não agora. (*Sorriso se desfaz.*) E no entanto... (*Subitamente ansiosa.*) Espero de verdade que não esteja acontecendo nada. (*Olhos para a direita, alto.*) Está tudo bem, querido? (*Pausa. Olhos para a frente. Para si mesma.*) Deus queira que ele não tenha entrado primeiro com a cabeça! (*Olhos para a direita, alto.*) Você não ficou preso, ficou Willie? (*Pausa. Alto.*) Não está entalado, está Willie? (*Olhos para a frente, expressão de desgraça.*) Talvez estivesse pedindo ajuda o tempo todo sem que eu escutasse! (*Pausa.*) Claro que escuto gritos. (*Pausa.*) Mas estão na minha cabeça, com certeza. (*Pausa.*) Será possível que... (*Pausa. Resoluta.*) Não não, minha cabeça sempre esteve cheia de gritos. (*Pausa.*) Gritos fracos e confusos. (*Pausa.*) Eles vêm. (*Pausa.*) Depois vão. (*Pausa.*) Ao sabor do vento. (*Pausa.*) Isso é que eu acho maravilhoso! (*Pausa.*) Eles cessam. (*Pausa.*) Ah, sim, grandes bênçãos, grandes bênçãos. (*Pausa.*) O dia agora já está bem avançado. (*Sorri. Desfaz o sorriso.*) E, mesmo assim, ainda está um pouco cedo para a minha canção. (*Pausa.*) Cantar cedo demais é fatal, sempre achei. (*Pausa.*) Por outro lado, às vezes espera-se demais. (*Pausa.*) A campainha toca para dormir sem que se tenha cantado. (*Pausa.*) O dia inteiro se esvaiu – (*sorri, o sorriso se desfaz*) – fugiu, desbotou, e nenhuma canção, de tipo, timbre, espécie ou classe alguma. (*Pausa.*) Há um problema aqui. (*Pausa.*) Não se pode cantar... desse jeito, não. (*Pausa.*) Aparece nos lábios, sem

razão aparente, num momento inoportuno, tentamos engolir em seco. (Pausa.) Dizemos: É agora, agora é a hora, e não conseguimos. (Pausa.) Simplesmente não conseguimos cantar. (Pausa.) Nem uma nota. (Pausa.) Outra coisa, Willie, já que estamos falando disso. (Pausa.) A tristeza depois de cantar. (Pausa.) Você já passou por isso, Willie? (Pausa.) Ao longo da tua experiência. (Pausa.) Não? (Pausa.) Tristeza depois do contato sexual íntimo todos conhecem, é claro. (Pausa.) Sobre isso você concordaria com Aristóteles, Willie, me parece. (Pausa.) É, isso nós conhecemos e estamos preparados para enfrentar. (Pausa.) Mas depois de cantar... (Pausa.) Não dura muito, é claro. (Pausa.) Isso é que eu acho maravilhoso. (Pausa.) Acaba se extinguindo. (Pausa.) Como eram aqueles versos extraordinários? (Pausa.) Vá, me esqueça pois não sei quê sobre não sei quê mais deitará sua sombra... vá, me esqueça... por que a tristeza... sorrirás radiante... vá, me esqueça... não mais ouvir... sorrir docemente... cantar radiante... (Pausa. Com um suspiro.) Perdemos nossos clássicos. (Pausa.) Ah, não de todo. (Pausa.) Uma parte. (Pausa.) Resta uma parte. (Pausa.) Isso é que eu acho maravilhoso, fica uma parte dos nossos clássicos para ajudar a atravessar o dia. (Pausa.) Ah, sim, muitas bênçãos, muitas bênçãos. (Pausa.) E agora? (Pausa.) E agora, Willie? (Pausa longa.) Diante do olho do espírito, evoco... Sr. Shower – ou Cooker. (Fecha os olhos. A campainha toca alto. Abre os olhos. Pausa.) De mãos dadas, nas outras mãos sacolas. (Pausa.) Entrando... nos anos. (Pausa.) Jovens, não mais; velhos, ainda não. (Pausa.) De pé, ali, olhando para mim. (Pausa.) Não devem ter sido maus peitos, ele diz, nos seus dias. (Pausa.) Já vi ombros piores, ele diz, nos meus dias. (Pausa.) Será que ela sente as pernas? ele diz. (Pausa.) Será que as pernas dela ainda têm alguma vida? ele diz. (Pausa.) Será que está vestindo alguma coisa embaixo? ele diz. (Pausa.) Pergunte a ela, ele diz, fico sem jeito. (Pausa.) Perguntar o quê? ela diz. (Pausa.) Se as pernas dela ainda têm vida. (Pausa.) Se ela está vestindo alguma coisa embaixo. (Pausa.) Pergunte você, ela diz. (Pausa. Com súbita violência.) Deixem-me em paz, pelo amor de Deus, e caiam fora daqui! (Pausa. Mesmo tom.) Caíam mortos! (Sorri.) Mas não. (Sorriso mais largo.) Não não.

(Desfaz o sorriso.) Fico vendo os dois se distanciando. (Pausa.) De mãos dadas – e as sacolas. (Pausa.) Sumindo. (Pausa.) Depois sumidos. (Pausa.) Últimos humanos – a errarem por aqui. (Pausa.) Até o momento. (Pausa.) E agora? (Pausa. Baixo.) Socorro. (Pausa. Mesmo tom.) Socorro, Willie. (Pausa. Mesmo tom.) Não? (Pausa longa. Em tom narrativo.) De repente, um rato... (Pausa.) De repente, um rato subiu pela sua pequena coxa e Mildred, deixando cair sua boneca, apavorada, pôs-se a gritar – (WINNIE dá um grito repentino e estridente) – e gritava e gritava – (WINNIE grita duas vezes) – gritava, gritava e gritava até que todos acudiram correndo, com seus trajes de noite, papai, mamãe, Bibby e... a velha Annie, para descobrir o que estava acontecendo... (pausa)... o que, por Deus, poderia haver de errado. (Pausa.) Tarde demais. (Pausa.) Tarde demais. (Pausa longa. Quase inaudível.) Willie. (Pausa. Voz normal.) Tudo bem, não falta muito agora, Winnie, não pode estar faltando muito para a campainha de dormir. (Pausa.) E então você poderá fechar os olhos, terá de fechar os olhos – e mantê-los fechados. (Pausa.) Por que repetir tudo isso? (Pausa.) Antes eu achava... (pausa)... digo, antes eu achava que não havia diferença entre uma fração de segundo e a seguinte. (Pausa.) Antes eu dizia... (pausa)... digo, antes eu dizia: Winnie, você é imutável, nenhuma fração de segundo jamais será diferente da seguinte. (Pausa.) Por que falar disso de novo? (Pausa.) Há tão pouco para se retomar, que acabamos retomando tudo. (Pausa.) Tudo que podemos. (Pausa.) Meu pescoço está doendo. (Pausa. Com sùbita violência.) Meu pescoço está doendo! (Pausa.) Ah, assim está melhor. (Com uma leve irritação.) Tudo dentro dos limites do razoável. (Pausa longa.) Não posso fazer mais nada. (Pausa.) Dizer mais nada. (Pausa.) Mas preciso continuar. (Pausa.) Problema aqui. (Pausa.) Não, é preciso que alguma coisa se mexa, uma coisa qualquer no mundo, eu não posso mais. (Pausa.) Um zéfiro. (Pausa.) Um sopro. (Pausa.) Como eram mesmo aqueles versos imortais? (Pausa.) Talvez seja a escuridão eterna. (Pausa.) Noite negra sem fim. (Pausa.) Mero acaso, imagino, um acaso feliz. (Pausa.) Ah, sim, bênçãos abundantes. (Pausa longa.) E agora? (Pausa.) E agora, Willie? (Pausa longa.) Naquele dia. (Pausa.) O espumante rosado.

(Pausa.) As taças flúte. (Pausa.) Enfim sós. (Pausa.) O último gole, os corpos quase se tocando. (Pausa.) O olhar. (Pausa longa.) Que dia? (Pausa longa.) Que olhar? (Pausa longa.) Ouço gritos. (Pausa.) Canta. (Pausa.) Canta a tua velha canção, Winnie.

Pausa longa. Expressão repentina de atenção. Olhos para a direita. A cabeça de WILLIE aparece à direita dela, ao pé da colina. Está de quatro, vestido de gala – cartola, casaca, calças de risca etc., usando luvas brancas. Basto bigode branco, muito espesso e alongado. Para, olha para a frente, alisa o bigode. Emerge de trás da colina por completo, vira para a esquerda, para, olha para cima, em direção a WINNIE. Avança engatinhando em direção ao centro, para, vira a cabeça para a frente, olha para a frente, alisa o bigode, endireita a gravata, ajeita a cartola, avança mais um pouco, para, tira a cartola e olha para cima em direção a WINNIE. Agora não está distante do centro e já está no campo de visão dela. Incapaz de sustentar o esforço de olhar para cima em sua direção, ele deixa a cabeça cair até o chão.

WINNIE

(mundana). Ora, que surpresa agradável! (Pausa.) Me lembra o dia em que você veio implorar pela minha mão. (Pausa.) Seja minha, Winnie, eu te adoro. (Ele olha para cima.) A vida é uma piada sem Win. (Desata a rir.) Que espantinho, você está parecendo uma assombração! (Ri.) Onde estão as flores? (Pausa.) Que abriram hoje. (WILLIE abaixa a cabeça.) O que você tem no pescoço? Um antraz? (Pausa.) Preciso examinar isso, Willie, antes que se espalhe. (Pausa.) Onde você estava esse tempo todo? (Pausa.) O que estava fazendo esse tempo todo? (Pausa.) Se trocando? (Pausa.) Não me ouviu chamando você? (Pausa.) Ficou preso no seu buraco? (Pausa. Ele olha para cima.) Isso mesmo, Willie, olha para mim. (Pausa.) Banqueteia teus velhos olhos, Willie. (Pausa.) Sobrou alguma coisa? (Pausa.) Um resto qualquer? (Pausa.) Não? (Pausa.) Não tive tempo de cuidar da beleza, você sabe. (Ele abaixa a cabeça.) Você ainda está reconhecível, de certo modo. (Pausa.) Está pensando em vir morar deste lado agora... por uns tempos, talvez? (Pausa.) Não? (Pausa.) Só uma visitinha? (Pausa.) Ficou

surdo, Willie? (Pausa.) Mudo? (Pausa.) Ah, sei que você nunca foi de falar “Te adoro, Winnie, seja minha”, e depois daquele dia fim de papo, a não ser pelos anúncios de jornal. (Olha para a frente. Pausa.) Tudo bem, tanto faz, é o que sempre digo, terá sido um dia feliz, no fim das contas, mais um dia feliz. (Pausa.) Não falta muito, Winnie. (Pausa.) Ouço gritos. (Pausa.) Acontece com você também, Willie, de ouvir gritos? (Pausa.) Não? (Olhos novamente voltados para WILLIE.) Willie? (Pausa.) Olha para mim de novo, Willie. (Pausa.) Mais uma vez, Willie. (Ele olha para cima. Alegre.) Ah! (Pausa. Chocada.) Qual é o problema, Willie, nunca vi uma expressão assim! (Pausa.) Ponha o chapéu, querido, deve ser o sol, não faça cerimônia, não vou reparar. (Ele larga o chapéu e as luvas e começa a escalar a colina em direção a ela. Feliz.) Ah, não disse?, isto é fantástico! (Ele para, agarrado à colina com uma mão, estendendo a outra à sua frente.) Vamos, querido, coragem, venha que vou animar você. (Pausa.) É a mim que está querendo alcançar, Willie... ou é outra coisa? (Pausa.) Quer tocar meu rosto... mais uma vez? (Pausa.) É um beijo que você quer, Willie... ou é outra coisa? (Pausa.) Houve um tempo em que eu poderia ter estendido uma mão. (Pausa.) E um tempo ainda antes em que de fato entreguei minha mão a você. (Pausa.) Você sempre precisou, de uma mão, desesperadamente, Willie. (Ele se desgarrá, escorrega até o pé da colina e fica deitado, rosto virado para a terra.) Brrum! (Pausa. Ele fica de quatro, levanta o rosto em direção a ela.) Tente mais uma vez, Willie, vou torcer por você. (Pausa.) Não me olhe assim! (Pausa. Com veemência.) Não me olhe assim! (Pausa. Baixo.) Você perdeu a cabeça, Willie? (Pausa. Mesmo tom.) Os restos derradeiros de razão, Willie?

Pausa.

WILLIE

(quase inaudível). Win.

Pausa. Olhos de WINNIE voltados para a frente. Expressão feliz aparece, acentua-se.

WINNIE

Win! (Pausa.) Ah, que dia feliz, este terá sido mais um dia feliz!
(Pausa.) No fim das contas. (Pausa.) Até agora.

Pausa. Ela ensaia cantarolar o começo de uma canção, depois canta baixinho o tema da caixinha de música.

Que eu não diga,
Não consiga,
Bem se vê,
Diz o enlevo,
O aconchego,
Ama-me!
Cada novo toque,
Conta o que já sei,
Diz-me então
Que sim, que sim
Teu amor, enfim!

! } *Pausa. Expressão feliz se desfaz. Fecha os olhos. A campainha soa estridentemente. Abre os olhos. Sorri, olhando para a frente. Volta os olhos, sorrindo, para WILLIE, ainda de quatro olhando para ela. Sorriso se desfaz. Olham-se. Pausa longa.*

Cortina.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998
Este trabalho não pode ser reproduzido ou
transmitido em qualquer forma eletrônica, mecânica,
empregando meios ou quaisquer outros,
fotográficos ou outros.